

QUINTA-FEIRA
Lisboa--12 de Setembro--1929

Avenida
Ex. Sr.
Seng.

5 TOSTÕES

4.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

173

sempre

fixe semanário
humorístico



Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDAÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

--Deixai vir a mim os pequeninos...



...assim disse Norberto Lopes, doutor em leis, jornalismo e literatura, para lhes contar, á maravilha, «A Viagem Maravilhosa» de Coutinho e Cabral. As asas da fantasia que perpassa na sua prosa voaram tão alto como as asas dos «azes» do «Lusitania». «Sempre Fixe» en-
via-lhe um abraço extensivo a America, illustrador emerito.



Os ditos da semana



O ouro Está descoberto o processo químico de fabricar o ouro. Acabou-se tudo! Acabou-se a gente rica. Acabou-se a gente pobre.

Dois inventores realizaram o sonho que as revoluções sociais não eram capazes de resolver—a igualdade.

Se o ouro é uma coisa que se faz como quem faz coco-note, o ouro perdeu o valor.

Assim que recebemos o telegrama com a notícia, deitamos fóra os nossos anéis, deles conservando apenas os brilhantes para o empedrado do jardim, porque os brilhantes são como os gatunos que a gente só gosta de os ver presos, e, acabando o valor do ouro, não havíamos de engastá-los em chumbo ou lata.

Vê lá leitor amigo, se tens lá por casa algum ouro mesquinho e desvalorizado de que queiras desfazer-te e mandá-lo, que nós nos encargamos de o derreter num instante. Não estejas com encomodos.

Não te vale a pena sair à rua por tão pouco. Não conserves por mais tempo o vil metal, o ouro bera, que te tira o chic, que te nivela com a varina e com o leiteiro. Não te aconselhamos a que deixes de prender o relógio d' aço com uma cadeia, nem o nó da gravata com um alfinete, mas uza, para esse efeito, dum cadeia de alhos e dum palito de dentes que sempre valem mais do que o ouro artificial.

E vamos a ver se os inventores, também fazem alhos e palitos no seu laboratório...

Gantes era assim Ha mil anos ou mais, quando a Sorrel ainda era menina, as senhoras iam de chapéu para o teatro. Depois, veio a moda dos chapéus do tamanho da roda dum carro e as senhoras foram obrigadas a tirar o chapéu para não ararem a vista a quem ficava na fila de traz. Foi uma sabia medida policial. Passados anos os chapéus começaram a encolher, mas a medida policial ficou do mesmo tamanho.

E hoje que os chapéus são mais pequenos que as cabeças—porque quando as senhoras tiram os chapéus a grenha decomprime-se—ainda é proibido assistir de chapéu na cabeça a qualquer peça, mesmo daquelas que não são de se lhe tirar o chapéu.

E porquê? Porque dantes era assim.

O leitor está lembrado

daquele forasteiro que as sentinelas não deixavam sentar no banco que ficava defronte da porta das armas do quartel de Elvas?

—O senhor não se pôde sentar ali.

E o homem, intrigado com o caso voltou lá no dia seguinte:

—O senhor não pode estar ali sentado.

E voltou terceira, quarta e quinta vez e sempre o mesmo.

—Não se pode sentar ali.

—Mas porquê, perguntou intrigado o forasteiro.

—Porque não pode, já lhe disse.

Meteu-se o homem em averiguações e veio a descobrir a razão da proibição: O banco tinha sido pintado ha quarenta anos e tinham dito a sentinela:

—Não deixes sentar nin-

guem naquele banco. Quando acabares a guarda diz ao outro.

E eles foram dizendo uns aos outros até hoje.

Um exemplo A Camara Municipal de Cours aproveita os dejectos da cidade como combustível da sua central electrica.

Grande exemplo de economia e resignação! De economia porque deve sair muito em conta transformar os dejectos em luz; de resignação porque o Municipio não se importa que a cidade esteja a fazer aquilo para ela.

Eis aqui um exemplo que podia perfeitamente seguir-se entre nós.

Não sabemos o que pensa o Municipio. A nós não nos falta vontade.

As moscas verdes Em Londres, appareceu repentinamente, uma nuvem de moscas verdes, que atacavam de preferencia os *chateaux*. Instantaneamente como tinham apparecido tornaram a desaparecer.

E quando a população surpreendida com o acontecimento se refazia de susto, já não tinha tempo de gritar:

—Estás co'a mosca.

As moscas já se tinham ido embora. Aquilo deve ter sido uma conspiração organizada pelos cavalos de carruagem—ostais que dantes costumavam andar com a mosca—para arrear os 40 cavalos H. P. dos automoveis e assim tirarem um destorço da concorrência desleal de que tem sido victimas.

No reino dos cavalos a igualdade é tão absoluta que até os cavalos H. P. já são susceptiveis de estar também com a mosca.

O facto das moscas serem verdes não tem importancia. As moscas podem ter a cor que quizerem.

FILOSOFANDO



--- Esta vida não chega a netos... nem a filhos com... bigode rapado.

As trovoadas Tem andado turvos os ares. As nuvens do ceu, apesar da sua fragilidade, andaram a falar grosso, que até parecia que os anjos da corte celeste gram todos como o sr. Matos Sequeira.

As mulheres assustaram-se, envolveram-se em cobertores de lã e meteram-se de baixo da cama, porque as mulheres embirram com as trovoadas, não pelo perigo dos raios, mas porque elas as não deixam aproximar do espelho.

E alguns trovões foram efectivamente de respeito, segundo elles proprias diziam com a sua voz de major reformado. Todavia, nós conservamos sempre a maior serenidade. Nem nos embrulhamos em cobertores de lã, nem nos metemos de baixo da cama, nem sequer pestanejamos, um pouco porque o *Sempre Fixe* nunca treme, mas principalmente porque, não nos tendo nunca saído a sorte grande, também não acreditamos que nos saísse um raio, tendo o mundo tanto espaço para elles caírem. De mais, para a sorte grande sempre nos habilitamos e da trovoadas não tivemos sequer a mais pequena cautela.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

RECENTEMENTE a "fixo" que publicamos ha dois numeros, recebemos do nosso amigo Augusto Soares, presidente do Gremio dos Artistas Teatrais, a seguinte carta:

«Meu amigo: — No meio teatral ninguém ignora quem é *O Homem das 5 horas*.

Dizip-me, pois, ao meu presado amigo para, em nome dos ensaiadores de teatro musicado, lhe agradecer muito sinceramente a defesa voluntaria e espontanea que deles tomou na sua cronica do *Sempre Fica* de 29 do p. p. E quando digo em nome dos ensaiadores de teatro musicado, é porque na minha dupla qualidade de ensaiador e presidente do Gremio dos Artistas Teatrais, a quem compete não só zelar os interesses do Sindicato, como defender o bom nome dos seus associados, es convidei para uma reunião a que comparecer a maioria para apreciar a local a que V. se referiu, exclusivamente na parte em que nos agrava com o epíteto de *botas de clástico* e *mentalidades tapadas*.

Tem V. muita razão. Para elogiar alguém não é necessario nem deprimir nem amesquizar os outros. É preciso respeitar o trabalho honesto que cada um vem produzindo ha muitos anos, acompanhando dia a dia a evolução do teatro em todos os seus detalhes. Muitas, muitas vezes tem sido as peças musicadas montadas por ensaiadores portugueses que não são coreógrafos especializados, a que tem sido motivo de elogios e críticas, assinadas pelos mais illustres criticos dos jornais de Lisboa e Porto, especialmente ao trabalho do ensaiador. É facil verificar. Algumas até bem recentes.

Ultimamente, sem uma razão que o justifique, tem-se confundido a função do mestre de baile, coreógrafo ou animador — passe o galicismo — com a de ensaiador.

Não o são, nunca o foram, nem o serão. São elementos artisticos de comprovado valor adstritos ao ensaiador, indispensaveis sim, nas revistas de grande fantasia e nas *feeries*, na parte exclusivamente coreografica, mas nunca ensaiadores.

A função do ensaiador é muito mais complexa, ainda que o não pareça. Ele marca, rectifica, apura, mete em scena os coros e a figuracão, cuidando enfim da encenação total da peça, e tem de ter conhecimentos muito vastos que são produto dum grande e aturado estudo durante anos e anos, com as suas indispensaveis viagens ao estrangeiro (*sempre á sua custa*) para ali colherem elementos necessarios para a sua esfera de acção.

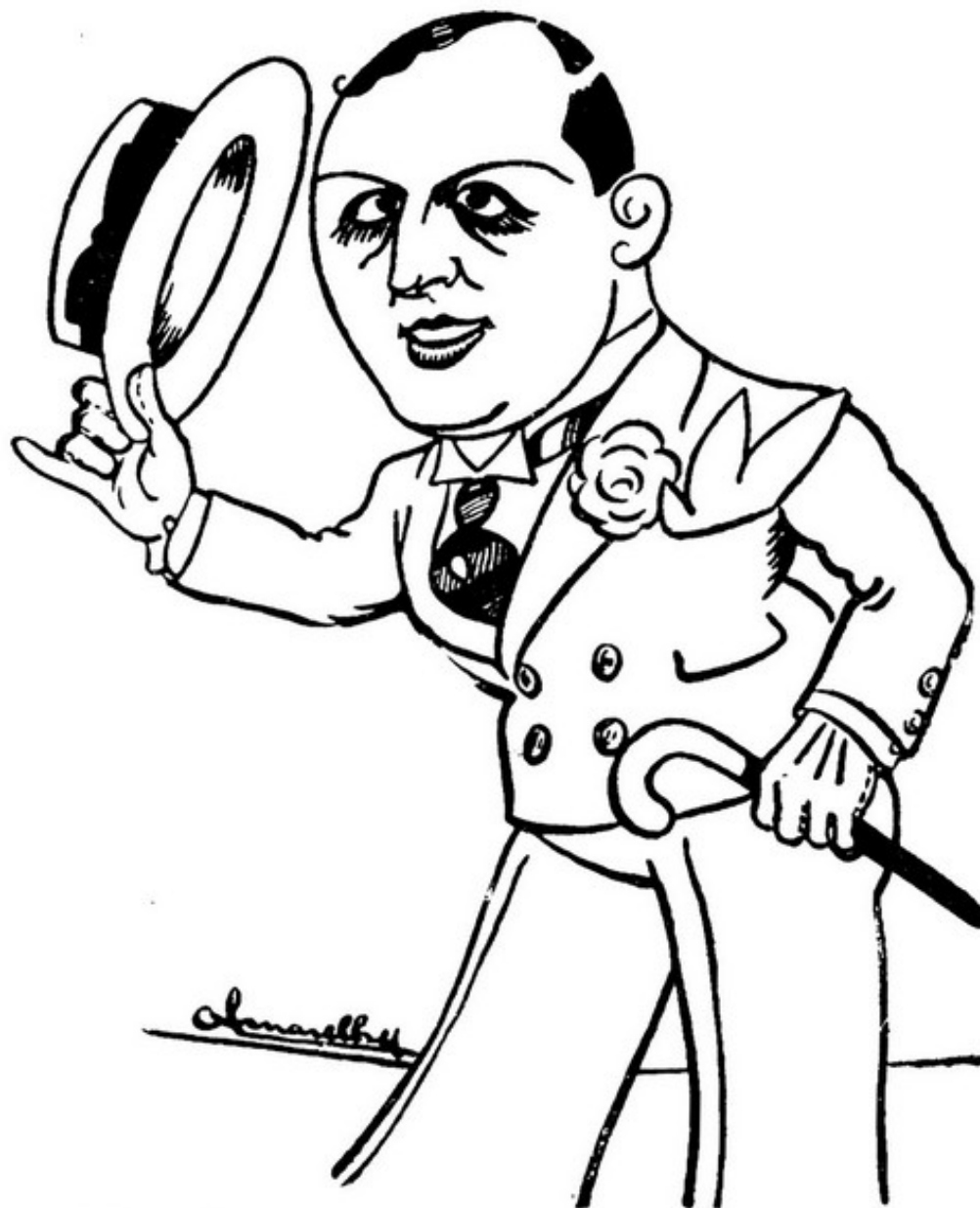
O ensaiador é, segundo a autorizada opinião do notavel *metteur-en-scène* Gaston Baly, o criador do espectáculo, aquela que coordena todos os elementos para transformar em acção scenica, segundo a sua visào-pessoa, o texto da obra e que a subsidia com todas as outras artes, mímica, pintura, dança, musica, etc., etc.

No estrangeiro, como V. muito bem sabe, e especialmente em França, nós vemos nos cartazes de revista o seguinte:

Production et misc-en-scène de A.; Producteur des danses — B.; Producteur des ensembles — C.; Coreographie de — D., etc.

Pois, em Portugal, o ensaiador tem sido tudo isto acima indicado e até, nalguns casos... professor de instrução primaria, e tudo isto por 6 tostões... — como dizia o policia da celebre revista, e não

Erico Braga



O Chevalier português mais conhecido pelo velho Braga, que no proximo mês fará a sua entrada triunfal em Lisboa á frente da mais antiga companhia de declamação.

me parece, apesar disso, que as peças tenham sido prejudicadas por estes *botas de clástico*... Muito antes pelo contrario.

E com respeito ao epíteto de *mentalidades tapadas*, eu por mim falo, prefiro tê-la assim do que m'a destapem com qualquer processo violento... embora preconizado pelos proselitos desse sistema.

Bem haja, pois, meu amigo, pelas suas desasombradas palavras em defesa dos que tem levado uma vida inteira de trabalho honesto em prol da Arte, e que tantas e tantas vezes tem sido votados ao esquecimento e até julgados dispensaveis, o que chega a ser irrisório.

Augusto Soares,
Presidente do Gremio dos Artistas Teatrais.

AFINAL, de quem é o Francis? Em que ficamos? Qual é o contrato que tem valor? O rapaz que é disputado é porque, realmente, tem talento. E se

tem talento, não o estraguem. Aproveitem-no, pois que o teatro necessita de elementos que o dignifiquem e que o modernisem...

Não deem cabo da rapaziñhol! Deixem no trabalhar em paz e socego.

Está novo e é do pequenino que se torce o pepino...

MORREU o *Charivari*... Paz á sua alma! Quem torto nasce... E ainda dizem que não marcam na vida das peças — as *premières*. Ele é graça! Ai tem um exemplo. Por mais panos quentes, por mais remendos que lhe puzeram, os dias estavam contados... Nem os famigerados cinquenta por cento... A morte do monstro d'atou da primeira representação.

Relembremos hoje, que a revista já não existe, aquele anuncio, aliás cheio de graça:

«Luís XI mandou enforcar os nobres — D. João II matou o duque de Viseu — Afonso IV mandou matar D. Inês de Castro — D. João Mestre d'Aviz matou o conde de Andeiro — Mas não ha

ninguém capaz de matar a magnifica revista *Charivari*...

Pois não... Quem era capaz de matar um nado morto?

O T. A. melhorou o elenco e vai dar nos uma revista intitulada «Sol de Portugal». Para la foram alguns dos elementos da companhia que esteve no T. P...

Deus permita que aquele «Sol», ao nascer... seja para todos...

CEBIA de 60000 pessoas ja viram — segundo os rellames — a peça «O processo de Mary Dugano, 60000 pessoas foram, portanto, ao T. N.

E dizise que aquele teatro não tinha corraes...

Agora prova-se que, além de corrente, tem tambem zologos... para contar as pessoas que la entram...

HA coisas engraçadas... No Eden-Teatro — fechado — para obras — estão os cartazes reclamativos do T. M. V. e do T. V.

No Trindade — tambem fechado — estão os cartazes das peças do T. N. e do T. V.

Que confusão!

OS jornais do Porto andam empenhados em minorar — na medida do possivel — a situação affitiva dos artistas teatraes. Para isso pedem ás autoridades competentes a reabertura do teatro Carlos Alberto. O *Comercio do Porto* escreve:

«Adm. uma cabalidade noção em seu destes artistas, a quem a rodar dos tempos isto a eubar tudo — inclusive os tripres de tal balho!

Nestes tempos amargurados, quasi no destaco da terra, em derradeira suplica, os artistas de teatro, embarracados com todas as difficuldades, amargurados até a morte, sazem em publico, como mofticos, pedindo esta coisa que é humana, profundamente humana — que, ao menos, o teatro Carlos Alberto, quando não chega a hora de ir abaixo, possa servir de campo aos artistas, que nele querem arrancar o seu po de vida da!

Quem deixara de concordar com este apelo que grita, antes de tudo, humanidade?»

Por sua vez, o *Princípio de Janeiro* publicou os seguintes trechos duma carta da direcção do Gremio dos Artistas:

«Esta crise desenha-se ja tão funestamente, que a fome lavra com intensidade assustadora nos lares dos nossos colegas que não tem contrato e que não encontram onde trabalhar, por falta de officinas abertas á exploração.

Um dos teatros vizados tem sido o «Carlos Alberto», dessa cidade, onde poderá trabalhar uma companhia de genero popular e que tanta falta faz, quer a essa cidade, quer ainda a um bom nucleo de artistas.»

Esperamos que alguma coisa se faça em prol dos artistas e do teatro.

O Homem das 5 horas

Elevador da Gloria

O joven Moisés procura o pai para lhe comunicar o seu casamento. A futura mulher tem optimas qualidades.

— Como se chama essa perola?
— Debra-Koh!
— Escuta-me, Moisés. De homem para homem. Debra é minha filha. Tu não podes casar com tua irmã. Tristissimo, Moisés fecha-se no quarto. Sua mãe, que o ouve chorar, pergunta-lhe o que tem. Moisés não pede guardar o seu segredo. A mãe, rindo, diz-lhe:
— Va, podes casar, tu não és filho de teu pai.

Numa vila das cercanias de Upral, Suécia, um membro do conselho municipal, em plena sessão, declarou:
— Metade dos meus colegas são uns idiotas.

A frase produziu escandalo. Houze tumulto. O presidente pediu ao orador que se retratasse. Ele prometeu que rectificaria no prazo de vinte e quatro horas e publicamente.

Com efeito, no dia seguinte, appareceu afixada nas esquinas das ruas a seguinte declaração:

Devo declarar que metade dos conselheiros municipais não são idiotas. — X

E assim ficou resolvida a questão!

Tendo sido eleito governador duma provincia denominada pessoa, este viu-se obrigado a proteger todos os que a tinham apelido a saber: Es-tado, sem contar que, entre elles, ha-via muita nobreza, muita cavalaria e muita fortuna. Contudo, o governador cumpriu a sua palavra e as nomeações fizeram-se. Por motivos relacionados com o seu alto cargo, o governador teve que se avistar com o rei, a quem deu conta dos doutros assuntos, assim como das nomeações que fizera. Procurando desculpar-se, ponderou que havia sido obrigado a collocar aquelles magnates em lugares que lhe não convinham. O monarcha, sorrindo, atalhou com ironia o governador no seu acto de contrição.

— Vejo que nomeaste essas pessoas por ordem rigorosa.
— Como diz Vossa Magestade?
— Por ordem alfabética!

Flores da rua...



Quem compra... flores

TAC-TAC-TAC O SORRISO

Anastacio Afreixo de Albuquerque, homem paradoxal, mas que ainda guarda no intimo do peito grande sota de lirismo, falava-me ha dias no encanto do sorriso. Bem entendido que se trata do sorriso feminino.

— Eu, que o adoro, perdi toda a linha e exclamei, inspirado:

— Um sorriso que encanta, que nos transporta ao pais das Fadas, que nos dá sonhos de ouro, que nos dilata deliciosamente o coração, que nos esparge em todos os membros esta doce moleza, esta luzidez embriagante que se sente subir aos ares sobre um carro onde abraçam os perfumes, ao som duma vaga e remota musica! Em meus sonhos que de vezes tenho subido ao elevador como duma torre; e lá as azas desdobradas voando atravez do espaço que de vezes eu me estou sentindo fundir e morrer de felicidade.

Parei, para respirar, e Anastacio Afreixo aproveitou o intervalo para me contar este caso.

— Ha dias, como estava contrariado, entrei no electrico. Sempre que a tristeza me penetra, eu tomo um carro. Defronte de mim estava sentada uma joven dama. Eu olhava para ella; ella olhava para mim. Depois, como que absorta, começou a sorrir.

O meu coração pulava de contentamento. Volto a fitá-la; ella fitava-me também e sorri de novo.

Eu estava enlevado. Examinava novamente; ella fixa-me também e sorri pela terceira vez. Eu estava já no sétimo ceo. Que lindo sorriso tem esta mulher, pensava para comigo.

Nova olhadela minha; ella correponde e torna a sorrir.

Enfim, em todo o trajecto eu não tirava os olhos d'ella, ella poucas vezes os retirava de mim e sorria sempre.

O carro parou em Pedregal. Ella desceu, e eu desci. Ella entrou no passeio e eu entrei na conversão.

— A senhora parece que está muito contente...

— Pelo contrario. Estou furiosa. Ontem levaram-me os moveis para se pagarem duma divida antiga, e acabo de ir procurar um padre para enterrar o meu amante, que caiu da janela abaixo, quando estava a pendurar a gaiola do meu canario.

— Mas, ao menos, a senhora tem um caracter alegre...

— O senhor é a primeira pessoa que me diz isso. Eu até sei que sou muito pouco anavel.

— Eu, cá, disse isto porque a senhora veio sempre a sorrir para mim...

— O senhor está leucol!

— Ora essa. Então a senhora não veio sempre a sorrir-se para mim? Por sinal que a senhora tem um lindo sorriso...

Ah! exclamei ella com olhar carrancudo — estes sorrisos... O senhor não perdeu ainda nada? porque logo se vê que é muito estúpido. Eu estou a ensaiar um papel da peça que hei de representar, no proximo domingo, no Club Gu Vicente, da Graça, em que preciso sorrir constantemente.

Chegamos á porta da sua casa, que ella abriu num gesto rapido. Eu ia ainda tentar mais uma galantaria quando ella, dando um murro nas ventanias, me fechava a porta na cara.

Cirano de Velhofrac.

RUI CHIANCA



Director da revista «Portugal» — que tão brilhantemente zela no Brasil os interesses da nossa terra, está ha dias e por dias entre nós...

O homem das glandulas

Bernabé da Natividade, mal nascido, recebeu do pai o conselho de levar a vida o melhor possivel.

E o Bernabé da Natividade seguiu o melhor que soube os conselhos do pai. Foi por isso um esturdo, um daqueles boemos que acham, sem razão, que as noites perdidas são aquelles que se passam em cama a dormir. As ganhas são as que se passam de vela, a ver as estrelas, a luz da electricidade, com multas bonitas no lado, etc., etc.

O certo é que o Bernabé da Natividade, porque seguiu a risca os conselhos do pai, sentiu-se um dia fatigado, sem forças, sem coragem. E isto succedeu justamente quando o Bernabé encontrou uma linda caetopa, por quem se apaixonou.

Bernabé entrou em Casar, naquellas condições, para preparar um dinheirinho.

Ora estava então na betta o nome do dr. Avramoff.

A mente de Bernabé subiu então uma abelha bonitosa, ser votototizada.

Se casasse com um bom exerto de medicina, poderia casar sem risco.

Parece de bom gosto. Mas, não faltava. Bernabé entrou para o estranho, onde consultou o grande medico. E tendo havido que um pouco mais, com o medico das glandulas, cada um das glandulas, o dr. Avramoff converteu-se no mesmo Bernabé. Mas, no momento de se casar, Bernabé não se lembra de casar. Bernabé, vou lá, exibe o quanto possível ter filhos, porque isso seria o delirio.

Contente que nem um rato, o Bernabé fez as malas e veio para Portugal.

Um tempo depois, casou-se. Tinha, vou apesar das recommendações do medico, Natividade verificou um dia que a esposa adorada ia ser não. Deitou as mãos a cabota, arripado, mas porque era perigoso evitar ser pai, deixou correr o marfim.

Meses velados, houve que chamar a partera.

Bernabé da Natividade fugiu espavorido para um quarto. Uma hora depois, entrava contente a acadres, que lhe dizia:

— Esta tranquilo. Sua mulher está salva!

— Sim?

— Sim, senhor.

— E o menino ou menina?

— Não sei.

— Então a senhora é a partera e não sabe?

— Não, senhor, não sei ainda.

— Mas porque?

— É que o seu rebento, assim que nasceu, deu um tacho para cima do lustre e ainda lá está a esta hora.



— Ainda? Devo ir buscar o meu melhor amigo!

— Bem vêz filhinho; e se não quizes deixar-me indefesa ante a maldade do mundo, enquanto durasse a tua ausência.



— Não tomas banho hoje? A agua está deliciosa.

— Sim; mas a praia está deserta.

NO TRIBUNAL

Na Boa-Hora Preside o juiz sr. dr. J. E. Responde uma vendedeira de peixe do mercado da Ribeira Nova, acusada de ter bulhado com uma sua colega e de proferir palavras ofensivas da moral.

Uma testemunha foi interrogada, quando convidada pelo sr. dr. M. M., advogado da arguida, a descrever os factos, começou assim o seu depoimento:

— Isto é uma questão de *carinamé*, sr. doutor... E' tudo quanto posso dizer sobre o caso.

O juiz dá a palavra ao defensor para fazer o discurso da praxe. O illustre advogado começou assim o seu discurso:

— Como V. Ex.^a viu, sr. juiz, trata-se unicamente da questão do varrial e, como tal, absolvê-la não faz mal... (Risos)

O juiz, lendo a sentença

— Levante-se a ré! Tem mais alguma coisa a alegar em sua defesa?

— Não tentei

— Pois vai absolvida tal qual...

No Tribunal do Comércio. A audiência, que estava marcada para as 15, só reabriu as 20 horas.

Comentário dum advogado:

— O juiz do tribunal do Nacional, que julga o processo de Mary Dugan, é mais pontual...

O juiz, sr. dr. V. B., inquirindo uma testemunha.

— Quais eram as pessoas que exploravam a firma F. S. L. S.?

— Era só eu.

— O senhor era o único explorador?

— Eu é que passava por ser o unico explorador, mas havia mais pessoas...

Os bacilos

E' provavel que o leitor nunca tenha ido visitar uma pessoa querida no esplendido Sanatório Popular do Estoril ou outro qualquer. Mas, graças do meu, ha já duas semanas que para lá caminhei. Ali, embora as doentes não se queixam, todos os dias das mais pertinazes, existe uma grande dose de boa disposição e por vezes de espirito. Algumas doentes tem-me pedido para escrever uma cronica neste semanario e se só lhes satisfago tal desejo e pela simples razão de minha esposa, uma das enfermas, com as lagrimas nos olhos e trinado na garganta, me ter ameaçado de, no caso duma recusa minha, matar a dinamite os raros bacilos que possui, cramo este punido pelo Golgo, Penal!

Assim que chegamos á Alameda das Lanchas de Torres, deparamos com um portão e transpomo-lo. Decimos de segundo depois, somos assaltados por um doloado empregado que, tratand-nos por *ex. ex. ex.*, nos mette nas mãos um bilhetinho em troca do qual damos 1\$50. Seguimos pelo passeio torreado e entramos num assado edificio, a porta do qual está uma bonita empregada com bota cor de laranja esoda. Em seguida dirigimo-nos para a enfermaria, não sem que tenhamos cumprimentado a doente que vamos visitar e que está a varanda a tomar pastilhas de ar e a vêr se lhe caem de noutra visita.

Existem duas enfermarias, uma destinada as doentes que tem bacilos nos pulmões e outra ás que possuem miúdas na cabeça. Ao visitar e interdito apertar a mão da doente ou beijar-lhe a mão, *ser as escandalas da sua enfermaria ou da minha? (Problema que não tem pedale das esposas quotidianas?)*, oferecem livros pornographicos ou batelhas com cavalo marinho quando elas choram ao sinal de saída dada pelo *gongá*. A alimentação é igual para todas, excepto para aquellas que, em pagam o internado por serem boas, ou, sendo pobres, por terem a mania da grandeza. Estas sofrem de duas doenças, uma susceptivel de cura e a segunda in curavel!

Nem mesmo em fotografia, existem bilos para aquelas que tem empenhos.

D. Constança, a fiscal do Sanatório, é a unica pessoa que vive com os bacilos como se eles fossem da família. E' a única que, com os bacilos, que são tão amigos dela que, no dia 29 do corrente, e do seu aniversario natalicio, lhe ofereceram um jantar de homenagem!

Todas as doentes são obrigadas a tirar diariamente a temperatura e rara é a vez que duas ou três não engolem os termómetros. Fora das horas de repouso, em que as doentes são obrigadas a repousar, não me recordo agora se de barriga para o ar ou de cabeça para baixo, penduradas pelos pés, as internadas cantam versos dedicados aos bacilos, as miúdas das suas colegas da enfermaria nº 1 e o *pasmat*, leitor amigo! põem a funcionar uma gramofona capaz de tuberculizar o entusiasmo saudavel!

No Sanatório só entram doentes susceptiveis de cura. Naquelle exemplar casa de saúde, as doentes não estão autorizadas a rir os seguintes objectos: relógios, senhores de ambos os sexos, bacilos ou sogras. O tratamento para a extracção dos bacilos é o seguinte:

Dois vezes por semana, a doente digere em jejum dois quilos de sal. O pobre bilhinho, cheio de sal e ardeado em febre, amarellado, amarellado e chega a boca da doente. Nessa altura a enferma, sentindo a coceira na lingua, cuspe para dentro do escarrador enquanto os outros attentos estiches que viriam a nome do escarrador, perdoando o ardo, ardam. Espora ao que já responde. E' realmente assustados, o que não quer dizer que consigam evitar uma futura e hedonista tração. Os primeiros, dentro do escarrador, gritando pela dor, são em seguida metidos num tubo de vidro e, depois de com sobrados dentes varridos pelos medos, internados num manicomio, onde morrem já desdentados e calvos!

Rocix.

Prosa de Cha-Velho

Nas *Receitas Anticancericas* tem causado desgostos e variados comentários a ideia portugueza de, em certas terras portuguezas, se preparar uma *ederraba* de leões!

Os que conhecem a ederraba de bezerras podem facilmente imaginar o resultado que dará a sua redigão e subscricão por leões.

Estamos vendo as *Letras de egarrotistas* em perseguição... das leões; e meterem a vara no... chão, sendo projectados em circumstancias raras, suspensos da egarrotina.

A ideia está, realmente, a pedir um barro das Caldas...

P. S. — Somos informados que a egarrotina é substituida por uma varinha de junco com tinta fresca na ponta. Mas que grande trapalhada!...

Quando se quer emprestar emção a uma tourada, ou valorizar uma baianina, anuncia-se que o trabalho será em pontas. E é que, na verdade, muitos toureiros tem *pontas* de contacto com as baianinas...

Quem, algumas vezes, estraga a combinação e o touro, saindo na ponta da unha, ou o publico, tomando os toureiros e as baianinas de pontas. E' que, uns e outros, geralmente, não tem pontas por onde se lhe pegue.

O famoso pianista Rubinstein, que viveu longas temporadas em Espanha e era um bom catolicado, aprendeu o espirito tristonista e as *causas* dos nossos visinhos.

Um dia foi procurado por uma menina, que lhe disse:

— Minha familia tem empenho em que eu case com um rapaz que solicite a minha mão. Mas eu adoro a musica e quero saber se sirvo para esta arte, porque, de assim ser, me negarei a casar e correrrei o mundo dando concertos, como o senhor.

E Rubinstein não teve mais remédio que resignar-se a ouvir uma composição tocada ao piano pela menina.

Quando esta, terminada a composição, se voltou para o pianista, ansiosa de escutar a sua opinião, Rubinstein, sem se mover, informou, *caso se insistissemos!*

ATUM EM AZEITE?!

SÓ TENORIO...

MARCA REGISTRADA

Quereis dinheiro?

Jogal no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes!

"A Peninha" "Restaurant"

O seu proprietario previne os seus Ex.^{mos} amigos e clientes que reabriu este acreditado "restaurant", na rua Pascoal de Melo, n.º 9.

Esta mudança fez-se em virtude do predio onde se encontrava instalado ameaçar ruina. Este "restaurant" encontra-se em optimas condições de fornecer almoços, jantares e ceias, para o que está aberto toda a noite, enviando-os tambem aos domicilios, com pessoal devidamente habilitado e sob a direcção do seu proprietario, que espera e agradece uma visita á nova:

"PENINHA"

9, Rua Pascoal de Melo, 9-A (a Almirante Reis)

(junto á fabrica de cerveja Portugalia) — TELEPH. N. 5532



A patroa: — O gato a brincar com a creadal! Que engraçado!...

A patroa para o marido: — Anda vêr, o gato a brincar com a creadal!...

A criada: — Esteja quieto, senhor Amadeu, olhe que pode vir a senhora!...



O que se diz e o que se não deve dizer

OS EXAGEROS DA PROPAGANDA

Ha pessoas que, no seu entusiasmo pelo desporto, ultrapassam todas as medidas e insultam a logica. E a brincar, demonstram aos cidadãos mais refractarios a pratica desportiva que eles fazem desporto mesmo sem o saberem.

Calçar as peugas, abotoar os suspensórios, subir escadas, abrir uma janela, cortar pão, desfolhar uma garrafa, escrever uma carta ou despejar o lixo do lixo: todas as valentes acções da vida quotidiana são celebradas como *performances*.

Nos o p. socialismo, dizem esses entusiastas desportivos:

Ao mesmo tempo que o coarctado, fazemos trabalhar o grande automatismo dos lindos trilobos da terceira vertebra cervical, tal e qual como quando se joga o tennis.

E todos os acontecimentos são assim encarados, com lincas de vidro muito espessas.

A marinha dum exercito, as etapas duma columna de *boyscouts* são, como eles dizem: — *o Desporto do serviço da Vida*.

Deste modo, podia até arranjar-se, na rubrica de *natação* dos jornais da especialidade, uma secção consagrada a piscina de Lourdes. Porque é desporto! E desporto partir em peregrinação, cantar, ajoelhar (*flecho das extremidades inferiores*), beber um copo de agua milagrosa (*flecho das extremidades superiores*), etc.

Os peregrinos de S. Tiago de Compostela eram pedestrianistas. E os cruzados eram atletas inscritos numa prova de resistencia.

Ha muito quem inveje os passageiros do *Zeppelin*.

Ora os turistas do *Graf Zeppelin* atravessaram o Pacifico em 3 dias, mas durante 2 nada viram por causa do nevoeiro opaco.

Anteriormente, a travessia da Sibéria fora igualmente variada. E nas etapas seguintes, o nevoeiro seguiu o dirigivel como uma sombra... negra.



— E' tão estúpido que não sabe quem foi Garrett.
— Oh filho. Toda a gente sabe que foi o fundador dos restaurantes.

Donde se conclue que este novo meio de locomoção não é absolutamente divertido. Os neurastenicos ricos, a procura de sensações violentas e ineditas, tem de procurar outras coisas. Porque o unico imprevisito com que ali se pode contar é o dum banho forçado, glacial e definitivo.

A parte isto, os passageiros estão reduzidos a jogar o *bridge* e a beber *champagne* — distrações agradáveis mas que se podem gosar sem subir para uma cabine.

— *di a embriagante sensação de isolamento no espaço, longe das misérias humanas!*

Esta é boa? Um isolamento com sessenta companheiros, comprimidos como sardinhas em lata, numa promiscuidade de dia e de noite — e, pelo contrario, uma terrivel escola de sociabilidade obrigatoria.

O *Rallye* Automobilista de Vila do Conde esta despertando um entusiasmo nunca visto.

E' a altura ideal para ir passear de botia.

Porque os concorrentes podem dar o passeio e receber ainda por cima uma data de contos de réis.

E porque, como a classificação por pontos aumenta com o numero de passageiros, andam todos os automobilistas a procura de pessoas que metram ir de automovel a Vila do Conde.

Qualquer dia veremos no *Diario de Vila do Conde* os seguintes artigos:

IMPROBOS
Protesta-se, no dia de Penthe, para ser o vencedor.

Uma arbitragem feliz

Sala, sapato, tel, tamba.
Mas que triste vida a minha.
Que coisa tao agradável,
Fizeram-me a arbitrar
Um desafio amigavel.

Sala a prova da balança,
Toda vestida de luto,
Dum lado me chamam falso,
Do outro me chamam bruto.

O urso larga o apito!
E' adabrio! Fora! Fora!
E a secundar este grito,
Berram todos: — Vá-te embora!

Um *back* mete uma mão
— *Penalty!* grita o juiz de fora.
Aí meu Deus, mas quem m'acode?
Mas que grande confusão!

O tal *back* diz que não,
O pagode diz que sim,
E não vejo mesmo bonda.
Arma-se um grande chufim
Que parece que ardeu Troia.

E os cavalos a correr,
São da Guarda! São da Guarda!
Oco tiro de espumante,
Ja rever quatro chapadas,
Vinte e oito bengaladas,
Dez pontapes ca atrás,
Guarda chovas e bengalas,
Ouve-se o zombar das balas,
De pensar não sou capaz.

Quando é que isto ha de acabar?
Estor num estado miseravel,
Quem me faz a arbitrar
Um desafio amigavel?!

De Maria.



ESTRADAS DE ONTEM



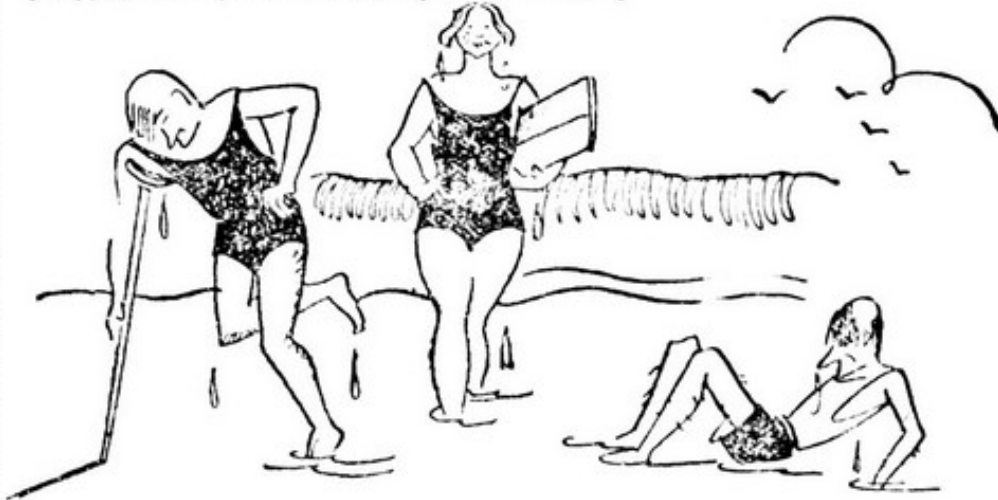
ESTRADAS DE HOJE

ECOS DA SEMANA

NO CONCURSO DE MONUMENTOS AOS MORTOS DA GUERRA, PARA LAMEGO, DOIS SOBRESAIRAM. UM REPRESENTAVA UM AL-FOBRE DE COGUMELOS O OUTRO UM NAUFRAGO NAS AZENHAS DO MAR.



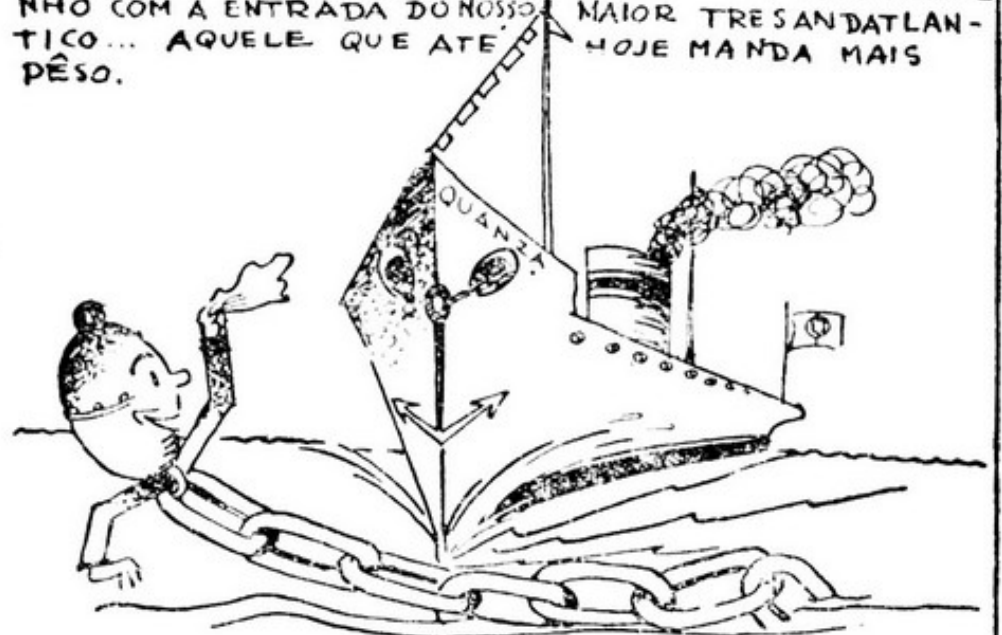
OS BANHISTAS ANGLO-LUSOS DE CARCAVELOS-TOWN FICARAM ESTROPIADOS COM A PANCADARIA DAS ULTIMAS MARES. SO' HOUVE UMA MISS QUE CONSEGUIU SAIR IMPOLUTA DAS AGUAS



ESTA SEMANA NA COSTA DO SOL NAO ERA PRECISO PRAIA PARA TOMAR BANHOCA, E, A RESPEITO DE SOL, ABUNDOU O SOL E DO.



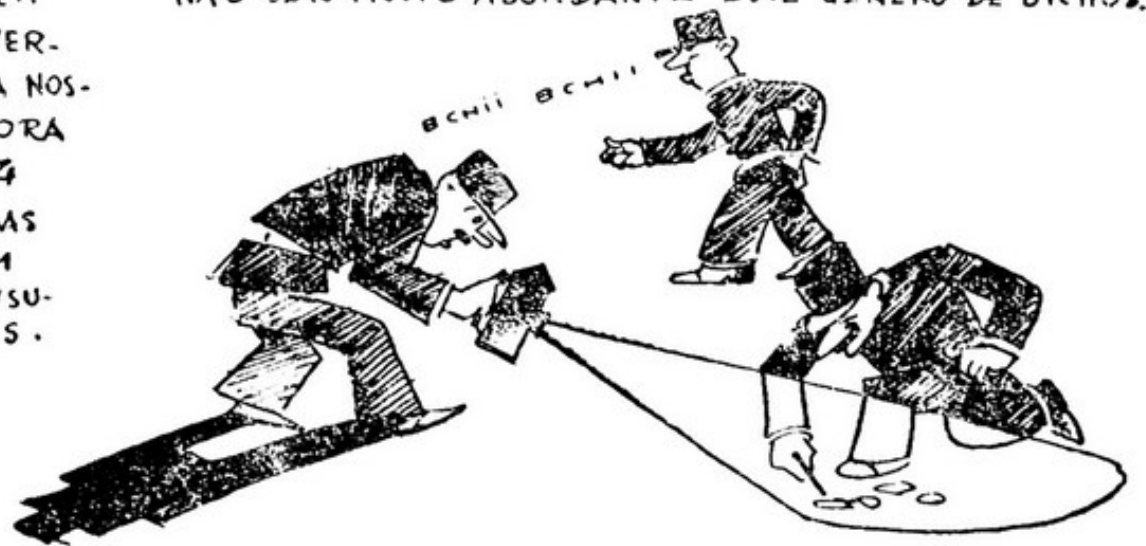
CONSTA QUE A BARRA DE LISBOA VAI DAR AO CAVAQUI-NHO COM A ENTRADA DO NOSSO MAIOR TRESANDATLANTICO... AQUELE QUE ATE HOJE MANDA MAIS PÊSO.



A POLICIA DE INVISTIGACAO TEM ANDADO NUMA DOBADOIRA A PROCURA DE 'HOMENS BON'S - JULGA-SE NAO SER MUITO ABUNDANTE ESTE GENERO DE BICHOS.



AQUI TEM V. EX.ª AVERDADEIRA N.ª SA SENHORA DA LUZ E UMA DAS QUE TEM MAIS CONSUMIDORES.



GIR GRANDES VELOCIDADES NAO

QUAL TAÇA SCHNEIDER QUAL CARAPUCA. PARA ATINHA NADA QUE CHEQUE A UMA BONITA BANHISTA DO ESTORIL FAZENDO DE ISCA, APLICADA COMO ABAIXO SE VE, E QUE GRANDE RESULTADO DEU NAS REGATAS DE CASCAIS...

